



PALAVRA DO PRESIDENTE



Há tempos, temos nos deparados com diversas opiniões sobre o mundo nebuloso do sistema previdenciário, que, por sinal, rima com viário – de via da perda, de desaparecimento – que, também, recebe as mais variadas críticas e contendas pelo desprezo oriundo dos governos – de todos eles. As mazelas que cada novo governo recebe do anterior funcionam como meias desculpas para encaixar a sua administração e, ai sim, chega a afirmar de peito cheio que nada caminha, pois encontrou um “mar de lamas”, revestido de corrupção e malversação do dinheiro público.

É uma cantilena que, de tanto repetida, reboia na alma de todos os contribuintes que fazem a sua parte (diga-se obrigatoriamente), sem se chegar a um resultado positivo. É nesse cenário que o sacrificado aposentado da Previdência Social fica com a pior parcela dessa manha (recebe pouco e não ganha aumento no benefício). Temos visto, em diversos veículos de comunicação, notícias sobre aposentadorias de dez salários-mínimos, quanto ao famigerado fator previdenciário, que, no raciocínio dos seus “iluminados” idealizadores, seria a tábua de salvação para a previdência oficial: debelaria o que eles chamam de déficit! Mas o resultado está aí: a solução foi milagrosa. Hoje, o tal fator não chega a sete salários-mínimos e o rombo, segundo os especialistas da economia, cresce vertiginosamente.

A Previdência Social é um corredor que, hoje, serve para escoar recursos por meios ilícitos, corruptos e imorais, pois, uma vez deflagrada qualquer operação imunda, já não se encontra o caminho da volta dos recursos desviados aos cofres da Previdência. Eis aí a Caixa Preta da Previdência Social – algo, assim, indecifrável! Mistério impenetrável!

Sustentam alguns especialistas que: “se todas as receitas de financiamento da seguridade social estivessem chegando ao seu destino, não existiria déficit”. Outro fato, para reforçar a tese: “se houvesse déficit, o governo não estaria desonerando a folha de pagamento das empresas”. Pois bem, daí se podem emitir conclusões de que existem descaradas mentiras e um jeitinho de demonstrar as artimanhas do governo na tentativa de ludibriar o povo brasileiro.

Por essa e outras razões é que devemos endurecer na preservação dos nossos direitos. Não devemos ceder, nem retroceder!

PERSONAGEM DA EDIÇÃO

VANDER LUCIO BORGES

Um regiobancário realizado e feliz – muito grato ao BRB



Nasci em 12.11.1944, na cidade de Araxá-MG, sendo o nono filho de doze irmãos da prole do Sr. Theotônio e Srª. Maria Izabel, falecidos, respectivamente, em setembro de 1958 e janeiro de 1959, ele com 62 e ela com 58 anos. Fiquei órfão, portanto, aos 13 anos e, felizmente, tornei-me um bom homem, devido aos bons exemplos e solidariedade dos demais irmãos. Iniciei o primário aos 10 anos de idade, em Araxá - MG, onde permaneci até os 21 anos. Até os 15, fui engraxate, tintureiro, açougueiro e executei atividades rurais. Dos 15 aos 21 anos, fui professor de datilografia e estudei até o 1º científico, em Araxá, quando, então, transferi a escola de datilografia para meu irmão Waldir, e me mudei para Brasília, em 1966. Logo comecei a carreira bancária no Banco do Comércio e Indústria de São Paulo (COMIND), chefiado pelo colega Samuel Campos Teixeiraense, também regiobancário. E ainda faziam parte daquele banco os colegas Bonifácio, Lauro Aquino e Dorival, que, posteriormente, vieram para o BRB.

Em 23.10.1968, ingressei no BRB, no departamento de contabilidade, onde permaneci até à aposentadoria, em 31.01.1996, por minha opção e com muito prazer. Passei por todas as funções do departamento até à chefia do DECON, em substituição ao estimado professor Ferdinando, que se aposentou. Trabalhamos juntos por mais de 20 anos. Agradeço a Deus por ter participado da família BRB, onde realizei com sucesso minha vida profissional, ajudado, efetivamente, pelos colegas do DECON e de outras dependências. Fui membro dos conselhos fiscais do banco, REGIUS e AABR.

Estudei na segunda turma de ciências contábeis do CEUB, onde conheci e iniciei o namoro com a Srª Maria José (Zezé). Sete anos depois nos casamos e hoje somamos 43 anos de um bom relacionamento que rendeu dois filhos, Wander Lúcio e Sabrina (formados), e cinco netos, Isabela(8), Gabriel(7), Gustavo(5), Tiago(1) e Mariana (com chegada prevista para maio deste ano).

Após aposentar-me, fui vítima de um câncer, que foi detectado a tempo, graças aos exames periódicos do plano de saúde. Fui tratado e curado sem sequelas.

Atualmente, dedico meu tempo às atividades rurais na fazenda e como hobby, jogo de truco; pesco e participo das reuniões familiares.

Agradeço ao BRB por ter me proporcionado um ambiente de trabalho favorável, à REGIUS, pela complementação do benefício da aposentadoria, ao plano BRB saúde, que, somados, possibilitaram a construção de uma vida estruturada, e, finalmente, à AFA pela oportunidade de poder partilhar com meus colegas essa passagem.

Um forte abraço a todos,
Wander Lúcio Borges





Aniversariantes



Maio 2013

01/05
ARLENE ARDERUCIO DE BARROS

02/05
LAECIA DA SILVA LELIS
MARIA DE LOURDES KRUCHAK
MARIA GORETE MELO ARAUJO ALVES

03/05
JAIRO VALADAO ROSA

05/05
JOSE EDUARDO MENESCAL

06/05
DALVIO FRANCA GONTIJO
ELIZABETH S GALDINO TEIXEIRA
SIMONE FERNANDES S DE MIRANDA

07/05
HELIO GALDINO
IVAN RODRIGUES RIBEIRO

09/05
FRANCISCO BARBOSA DE A NETO

10/05
DILCY DA COSTA PEREIRA
JULIO JOSE DE OLIVEIRA
MARIA IZABEL DE FARIA CARDOSO

11/05
GENES LOPES DE ALMEIDA
JAIR GONCALVES DA SILVA
MARIA TEREZA PATROCINIO P CASTRO

12/05
DJALMA FRAZAO DE MORAIS
FERNANDO ANTONIO P FERREIRA

13/05
ANNA NELI MOTTA

14/05
CICERO ROSA DO NASCIMENTO
JOAO BATISTA DE SALES
WALTER RODRIGUES DE SOUZA

15/05
EUFRASIO JOAQUIM BICALHO
SEBASTIAO ALVES

16/05
AGUR LOPES DE OLIVEIRA
CARLOS MAGNO INACIO DA SILVA
FRANCISCO PAIXAO CORREIA
MARIA TEREZA FRACASSO

17/05
VICENTE PAULO RIBEIRO CASTRO

18/05
CIRO BARRETO DE MATOS
MARIA LUCIA DA MOTA P PERILLO
SILVIO DE SOUSA MATOS

20/05
ELSON PEREIRA NOVAES
MANUEL CAMELO MENDES

21/05
ANA PAULA BATISTA
NELSON ROCHA CARDOSO

22/05
SONIA MUNDIM CARDOSO

24/05
CINIBALDO VIEIRA MARQUES
ZILCA PEREIRA M DE CASTRO

25/05
MARLEI BOECHAT DOS SANTOS AGUIAR

27/05
PAULO SERGIO BRAVIM

29/05
MARIA JOSE S DO NASCIMENTO
VANDERLANDO MARTINS BORGES

30/05
NELSON VALADAO ROSA

ENTRE ASPAS

A AFABRB, na condição de entidade de caráter associativo, sente-se no dever de expressar idéias e sentimentos de interesse geral. Assim, em certas ocasiões, pretende despertar, em seus associados, aquele velho e salutar sentimento de indignação e até de revolta! Ah, se pudéssemos protestar!

“DOMÉSTICAS: A LUTA CONTINUA”

Em uma sociedade cujo princípio fundamental seja promover a dignidade da pessoa humana, a noção de desenvolvimento deve transcender a simples acumulação de riquezas. Deve reclamar verdadeira transformação social, em que são assegurados os legítimos meios necessários para a escolha individual e coletiva da vida que pretendemos viver e das liberdades que desejamos gozar.

“Nesse cenário, o trabalho, ao se revelar o mais importante elo de aproximação entre o desenvolvimento econômico e social, configura essencial instrumento do processo emancipatório das capacidades necessárias à satisfação dos direitos humanos. No entanto, apesar de ser importante porta de entrada no mercado de trabalho para milhares de brasileiros que se encontram em expressiva situação de vulnerabilidade, o trabalho doméstico tradicionalmente recebeu proteção jurídica inferior à concedida aos empregados em geral.

“A subvalorização do trabalho doméstico não tem apenas origens históricas na escravidão, no colonialismo, em outras formas de servidão, mais também culturais, alicerçadas na própria divisão sexual do trabalho, que destinou às mulheres afazeres privados ligados à limpeza da casa, preparo das refeições diárias, criação de filhos, entre outras atividades socialmente consideradas menos importantes. Não por acaso, o reconhecimento de direito trabalhistas à categoria iniciou-se tardiamente e sempre de forma tímida e insuficiente.

“A Constituição da República de 1988, por exemplo, é considerada avanço na promoção de direitos humanos quanto comparada ao padrão normativo anterior. Entretanto, quando excluiu os trabalhadores domésticos de boa parte dos direitos concedidos aos empregados comuns, estabeleceu injustificada discriminação normativa - talvez a mais significativa de todo texto constitucional.

“Não existe (tampouco já existiu) qualquer razão jurídica para estabelecer diferenciação entre empregados domésticos e os demais empregados. A aprovação da PEC das Domésticas (PEC nº 66/2012) é medida, portanto, que, além de aproximar o Brasil dos padrões internacionais concedidos aos empregados (Convenção 189 da Organização Internacional do Trabalho), corrige erro histórico ao estender à categoria os mesmos direitos constitucionais concedidos aos empregados em geral, favorecendo o projeto constitucional de desenvolvimento nacional em direção à constituição de uma sociedade mais livre, justa e solidária.

“Trata-se de uma vitória, não apenas das mulheres (94% dos trabalhadores domésticos são mulheres), dos negros (80% são negros) e de uma quase totalidade de trabalhadores menos favorecidos. Trata-se de uma conquista da sociedade brasileira que, por meio de seus representantes parlamentares, reconhece a necessidade de

elevar o patamar civilizatório do trabalho doméstico, promovendo a dignidade e o exercício da cidadania aos que sempre estiveram à margem de uma vida econômica, social e política verdadeiramente livre.

“Muitos argumentam que a PEC das Domésticas resultará em significativo desemprego, ao fundamento de que o orçamento familiar não suportará o aumento do custo advindo da concessão de novos direitos. Embora a preocupação seja natural, é possível questionar o argumento. Além da migração para outros setores do mercado de trabalho - processo já iniciado pelo incremento da qualificação profissional nos últimos anos -, a demanda por trabalhadores domésticos ainda existirá. É importante, por seu lado, tranquilizar os empregadores.

“Não existirá acréscimo imediato no custo mensal da contratação, pois boa parte dos novos direitos (despedida arbitrária, seguro desemprego, FGTS, adicional noturno, salário-família, auxílio-creche, seguro contra acidentes do trabalho) dependerão de regulamentação posterior. Essa técnica legislativa é sujeita a critérios, pois a experiência tem demonstrado que, em muitos casos, direitos reconhecidos na Constituição deixam de ser aplicados em virtude da inação do Parlamento em regulamentá-los. De todo modo, ainda que o Congresso, em atitude coerente e louvável, regulamente os novos direitos com a brevidade que a matéria reclama, o custo mensal ordinário será acrescido, em princípio, apenas em 8% por mês em razão dos depósitos de FGTS e de 1% a 3% por mês decorrentes do seguro de acidente do trabalho.

“É claro que, se for exigida jornada superior a 8 horas diárias (ou 44h semanais) ou trabalho entre as 5h e às 22h, haverá, ainda, o direito às horas extras e ao adicional noturno. Entretanto, com boa organização das rotinas de trabalho, o empregador pode evitar tais situações por meio do estabelecimento de regras claras sobre o início e o fim do expediente, bem como pela possibilidade de compensar o excesso da jornada de trabalho de um dia com a diminuição no outro, desde que o acordo seja feito por escrito.

“A mais importante batalha pela valorização do trabalho doméstico foi vencida e merece ser comemorada por todos que valorizam e desejam uma sociedade mais solidária. A guerra, entretanto, ainda está longe de terminar e precisa dos bons combatentes para a integrar às fileiras pela luta por espaços emancipatórios destinados a fomentar capacidades de proteção e promoção de condições de trabalho decentes.”

Fonte: Correio Braziliense de 28.03.2013
(por CRISTIANO SIQUEIRA DE ABREU ELIMA - Juiz do Trabalho, diretor da Amatra 10 e professor universitário).

Opinião deste informativo:

Trata-se, sem dúvida, de um marco civilizatório, que pode até merecer aplausos da sociedade, porém muitos empregadores que já vinham, com grande dificuldade, mantendo em casa um empregado doméstico não poderão acompanhar a nova mudança, apesar de precisarem, e muito, de um auxílio dessa classe, principalmente os idosos de baixa renda.

Observemos, ainda, que o empregador doméstico não é uma empresa que produz bens ou serviços, devidamente estruturada para operar nas regras de mercado do cenário econômico-financeiro. Não sendo uma empresa, não consegue, muitas vezes, fazer provisões para arcar com os novos direitos gerados recentemente. A residência doméstica não tem atividade produtiva que gera rendas! Nesta visão, igualar os novos direitos do empregado doméstico aos do empregado do trabalho produtivo não seria, agora, um pouco cruel? Não haveria um meio termo, alternativas, em que todos se beneficiassem sem penalizações de ambas as partes? A nossa opinião é que a evolução social é como a evolução nos reinos da natureza: não se realiza por saltos! Esta realidade, contudo, não foi nem nunca será avaliada! É aquela velha frase, que cada dia se torna mais nova: “quem não tem competência não se estabelece!”

“QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER”

“Fernando Henrique nos chamou de vagabundos, Lula deixou muito a desejar e Dilma vem decepcionando. Foi assim que os últimos presidentes da República trataram os aposentados brasileiros. Pequenos foram os avanços e conquistas que tivemos nestas administrações.

“O que seria dos aposentados se não tivessem as nossas entidades organizadas para defenderem seus direitos? Com certeza, estaríamos numa situação ainda pior, mais tenebrosa, num verdadeiro caos.

“Tanto a Câmara dos Deputados como o Senado Federal estão comprometidos. São instrumentos aparentemente democráticos, mas orquestrados pelos poderosos. Vejam só: um Projeto de Lei em favor dos aposentados e trabalhadores fica anos tramitando nestas duas casas para ser votado. Sua aprovação só ocorre por milagre. E, depois de tanto sacrifício, simplesmente acaba sendo vetado pelo Governo. Então, esse maldito veto jamais é votado pelo Congresso Nacional, matando definitivamente as esperanças de milhões de brasileiros.

“Infelizmente, é assim que acontece. Diante de tantas incertezas cremos que ainda nos resta uma luz no fim do túnel chamada MOBILIZAÇÃO. Estamos velhos, mais desgastados pelo tempo, porém mais sábios e experientes.

“Já passou da hora de todos nós aposentados, pensionistas, familiares, trabalhadores, estudantes, enfim, toda a coletividade, de unirmos forças, construirmos

uma corrente inquebrável e revolucionar esse País. Não falo de atitudes violentas, mas sim em gigantescas passeatas, pressão total nos políticos, publicação de notas de repúdio, manifestos pela Internet, protestos diários nas ruas e uma luta incessante contra cada injustiça praticada.

“É preciso que o Governo sinta a nossa força. É necessário que a presidente Dilma veja que não estamos felizes com os seus chamados contra a Previdência Social. Ela precisa saber que a sua sonhada reeleição está seriamente ameaçada.

“Não existe fórmula mágica, nem milagre, para fazer o Governo mudar seu modo de agir. Somente a mobilização popular pode colocar o Brasil nos trilhos. Doa a quem doer.

“Em 2013, a COBAP vem programando uma série de protestos, piquetes e ações. Queremos que cada federação em seu estado programem atos de rua e que as associações de base façam o mesmo em seus municípios.

“Não prometemos uma luta fácil, pelo contrário, mas temos certeza que os nossos filhos e netos ficarão orgulhosos em saber no futuro que fizemos a nossa parte e não nos acovardamos diante de meia dúzia de governos traidores dos seus princípios. O Carnaval acabou, porém é hora de colocarmos os nossos blocos na rua e nunca mais tirarmos.

Muito obrigado pela atenção. Fique com Deus.”

Fonte: *Jornal da COBAP (Confederação dos Aposentados e Pensionistas do Brasil)*
Editorial - edição de fevereiro de 2013.

AFABRB empossa os novos dirigentes

A tão esperada Assembleia Geral Ordinária da AFABRB ocorreu no dia 22 de março deste ano, como estava anunciada (ah, já estávamos ansiosos!). Além de tomar as contas dos administradores, referentes ao exercício de 2012, de apreciar o Relatório de Atividades também daquele exercício, durante a Assembleia realizou-se a eleição para a escolha dos membros dos Conselhos Deliberativo e fiscal, que gerirão a AFABRB no biênio 2013/2015.

A AFABRB divulgou, com bastante antecedência, a realização desta assembleia, visando a inscrição de chapas compostas com novos colegas aposentados, para substituir os atuais administradores, porquanto estes já carregam o bastão por um longo tempo, repetindo-se em 04 gestões consecutivas. Novos aposentados dariam um tom com brilho próprio e diferente, guardando sempre os nobres ideais da nossa querida Associação. Porém, apenas uma chapa concorreu, conquanto formada com alguns novos membros.

Então, por unanimidade, foi eleita a Chapa 1 – a única -

quase por aclamação, como foi sugerida, modalidade não aceita por não ser prevista em Estatuto.

E os novos dirigentes da nossa querida AFA já estão em plena atividade. A posse ocorreu no dia 10 de abril em curso, em solenidade simples, como de costume, porém bastante prestigiada com a presença de representantes de empresas do grupo BRB e do Sindicato dos Bancários de Brasília. Assim, compareceram para afagos e aplausos:

- **Da REGIUS:** Colega Aliomar – Presidente; Colega Teresinha Maria da Cruz Rocha – Diretora de Controle; Colega Valdeci Carneiro da Silva – Gerência de Controle e o colega Antonio Carlos Alves - Gerência/SECEX;
- **Da SAÚDE BRB:** Vanderley Batista Barbosa – Diretor Presidente
- **Do Sindicato dos Bancários de Brasília:** Companheiros André Nepomuceno e Maria Aparecida Sousa, secretários da entidade.

São estes os corajosos colegas que carregarão o bastão no biênio 2013/2015:

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Dorival Fernandes Rodrigues

Vice-Presidente: Eurico Leal Junior

Membros Efetivos

Geovaldo Dias Pereira

Júlio José de Oliveira

Luiz de Oliveira

Membros Suplentes

Dercy Fátima Lima Santana

José Maria Lima Vieira

Lucimar Ruben de Macedo Martins

Maria Luiza Ferreira

Samuel Campos Teixeirense

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos

Dulce de Matos Carpaneaz

Leonel de Souza Moniz

Luiz de França Neto

Membros Suplentes

Egon Schoenell

Edson Ramiro da Silva

Germires Félix Dantas

Obs.: O Conselho Fiscal realizará reunião para escolha do seu presidente, dentre seus membros.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Luiz de Oliveira

Diretor Administrativo e Financeiro:

Waterloo Ferreira Guimarães

Diretor de Comunicação e Promoção Social:

Raimundo Nonato Martins

Então, boas vindas à nova gestão. Que seja ética, operosa, aguerrida! Palmas!

MOMENTOS DA POSSE DA NOVA DIRETORIA DA AFABRB



O colega Aliomar, o Colega Vanderley e o companheiro André, do Sindicato, usaram a palavra para fazer comentários elogiosos, ressaltando a consideração, respeito e importância da nossa Associação, em todos os procedimentos e formas de atuação, tendo como principal finalidade a defesa dos direitos e conquistas de todo o corpo de assistidos do BRB.

Após as palmas e calorosos abraços, foi servido lanche com deliciosos salgadinhos.


AH! OS INVESTIMENTOS DO NOSSO FUNDO DE PENSÃO
ACOMPANHANDO OS NOSSOS INVESTIMENTOS

Para conhecimento da evolução das reservas que garantem a manutenção dos nossos benefícios, informamos abaixo a posição dos investimentos do nosso fundo de pensão, com base nos dados de **JANEIRO de 2013**, demonstrando sua rentabilidade no mês, no ano de 2013 e a acumulada nos últimos



Investimento	DEZEMBRO / 2012			JANEIRO / 2013			Rentab. 2012 (%)	Rentab. em 12 meses
	Patrimônio	Partic. (%)	Rentab. do mês (%)	Patrimônio	Partic. (%)	Rentab. do mês (%)		
1. Renda Variável	196.439.621	15,69	5,30	205.139.204	16,30	(1,39)	(1,39)	(0,05)
2. Renda Fixa / Disponível	834.150.023	66,62	1,36	855.367.779	68,75	1,36	1,36	16,94
3. Imóveis	96.128.522	7,68	0,87	96.113.814	7,64	0,75	0,75	10,75
4. Empréstimos	37.345.555	2,98	1,28	37.676.893	2,99	1,24	1,24	16,02
5. Estruturados	87.925.668	7,02	2,10	54.131.431	4,30	0,50	0,50	27,91
6. Depósito Judicial	117.034	0,01	-	117.133	0,01	-	-	-
PL PLANO BD 01	1.252.106.423	100	1,96	1.258.546.254	100	0,89	0,89	14,77
1. Renda Variável	16.861.526	27,73	5,93	18.848.022	30,24	0,10	0,10	0,92
2. Renda Fixa / Disponível	36.981.161	60,81	1,36	36.242.009	58,14	0,97	0,97	15,13
3. Empréstimos	4.852.519	7,98	1,26	4.960.460	7,96	1,26	1,26	15,89
4. Estruturados	2.114.720	3,48	2,86	2.265.200	3,67	8,64	8,64	23,63
PL PLANO CV 03	60.809.925	100	0,97	62.335.690	100	0,99	0,99	12,73
1. Renda Fixa/Disponível	1.925.121	100	1,13	2.861.334	100	0,43	0,43	2,36
PL PLANO CD 02	1.925.121	100	1,13	2.861.334	100	0,43	0,43	2,36
1. Renda Fixa/Disponível	35.569.664	100	1,12	36.086.762	100	0,91	0,91	14,14
PGA	35.569.664	100	1,12	36.086.762	100	0,91	0,91	14,14

INDICES COMPARATIVOS	JANEIRO/2013 (%)	EM 2012 (%)	EM 12 MESES (%)
META ATUARIAL BD 01	1,26	1,26	11,92
INDICE DE REFERENCIA - CV 03	1,16	1,16	10,60
META ATUARIAL CD 02	0,56	0,56	1,76
IBOVESPA	(1,95)	(1,95)	(5,25)
CDI	0,56	0,56	8,05

Fonte: Regius em números e dados fornecidos pela REGIUS.

Comentários

Janeiro de 2013 foi um mês sem fatos de grande relevância no mercado financeiro mundial, mantendo-se a instabilidade e o clima de desconfiança dos investidores pela crise financeira de 2008, crise essa que ainda não foi superada, pois seus efeitos, com maior ou menor intensidade, continuam balançando a economia dos países em todos os continentes; mesmo assim, pode ser considerado um mês de bom desempenho das bolsas globais.

Já no mercado doméstico, apesar de o governo ter adotado medidas importantes para estimular a atividade econômica, como cortes nos juros, expansão do crédito público, aumento dos gastos do governo, desoneração das folhas de pagamento de alguns setores, o desempenho das bolsas não foi tão bom assim. O IBOVESPA, que é o principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo, em face da desvalorização das ações da Petrobrás e de outras importantes empresas do setor de energia, recuou 1,95% no mês. E os **NOSSOS INVESTIMENTOS?** Nossos investimentos também deixaram a desejar, conforme demonstrado no quadro acima: impactados pelo fraco desempenho das carteiras de renda variáveis, não conseguiram atingir as metas atuariais.

Traduzindo em números, o Plano BD-01 apresentou um resultado deficitário, em janeiro/2013, de R\$ 708.073,00. No acumulado, o Patrimônio de Cobertura chegou a R\$ 1.252.126.937,00; Provisões Matemáticas a R\$ 1.222.509.080,00 e superávit, que era de R\$ 30.325.929,00, caiu para R\$ 29.617.857,00. O CV 03, o CD 02 e o PGA fecharam o mês com Patrimônio de R\$ 59.121.540,00, R\$ 2.834.572,00 e R\$ 36.086.762,00, respectivamente. Nos planos CV e CD, dadas suas características, o Patrimônio de Cobertura é igual às Provisões Matemáticas.

UMA QUESTÃO DE TRANSPARÊNCIA

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA AFABRB

Deixamos de divulgar as informações contábeis do mês de janeiro de 2013 porque ainda não foram disponibilizados pela empresa contábil que executa o trabalho para a Associação

BRB CLUBE
Ações do BRB: Você tem uma? Tem duas? Tem mais?

Oh! Caro colega, venda ao BRB CLUBE. Negocie com o Fernando Antonio Rocha Gonzaga! Achamos que ele deve comprar ao preço unitário de R\$ 27,00 (vinte e sete reais).

O BRB CLUBE de Seguros e Assistência faz parte do complexo BRB cujos resultados financeiros têm uma boa parte destinada ao nosso plano de saúde. Assim, além de você poder botar a mão em uma boa grana, ainda estará fortalecendo a instituição nas representações junto ao Banco de Brasília, em benefícios do associado. Fones pra contato: (61) 3223-9148 e 3962-2243.


RECADO AO ASSOCIADO AFABRB

SEJA UM MENINO ANTENADO!

PREZADO COLEGA, MANTENHA ATUALIZADOS SEU ENDEREÇO, E-MAIL E TELEFONES, PARA MELHOR SE COMUNICAR COM A NOSSA ASSOCIAÇÃO.

ENCONTRO COM ARTE

Nosso próximo ENCONTRO COM ARTE está previsto para o dia 24 de abril 2013. O tema do Encontro será RÉSTIA DE ALHO ARTESANAL. A aula será ministrada por nossa professora de arte Luzia Águida, muito conhecida e querida por todos nós.

Material / utensílios de uso: Tecido de algodão floral bege claro; Tecido de algodão floral marrom ferrugem; Plumante; feltro bege; botões; Palha da costa; cordão fino sisal; corda média sisal; bastões de cola quente /pistolas; Linhas resistentes em marrom ferrugem; Linha para pesponto bege escuro; agulhas de mão; Mine sempre-vivas.

Trata-se de uma peça que expressa beleza e requinte. A presente foto ilustra representa bem o objeto pronto. Será feito um rápido ensaio, no início da aula, para que as alunas.

Aguardamos todas as nossas alunas neste Encontro.


AFAZERES - Informativo Interno da Associação dos Funcionários Aposentados do BRB (AFABRB) - Tiragem: 750 exemplares
CONSELHO DELIBERATIVO

Dorival Fernandes Rodrigues – Presidente
 Carlos Randolfo Campos – Vice-Presidente
 Luiz de Oliveira
 Ozires Leal Barbosa
 Samuel Campos Teixeira

CONSELHO FISCAL

José Ibiapino Lima de Saturnino
 Sebastião Rui Oliveira de Souza

DIRETORIA

Luiz de Oliveira – Presidente
 Dulce de Matos Carpaneze – Diretora Administrativa e Financeira
 Luiz de França Neto – Diretor de Assuntos Previdenciários
 Raimundo Nonato Martins – Diretor de Comunicação e Promoção Social
 Secretária Executiva – Maria do Carmo do Amaral
 Auxiliar Administrativa – Ingrid Rodrigues Cseke

Contatos com a AFABRB

End.: SHCS EQ 314/315 1º andar,
 Sala 04 - Brasília-DF - CEP: 70383-400
 Fones: (61) 3345-1263 / 3345-0490
 Telefax: (61) 3245-6876

Site: www.afabrb.com.br
 E-mail: afabrb@gmail.com

Diagramação: Tomaz André da Rocha RP 2829-1993 SRTE/DF - Artefato (61 3037-9355)